**Estranhamento** e **deslocamento**

Existem crenças silenciosas que sustentam tal aceitação, acreditamos que se aceitamos o mundo como ele é sofremos menos. Mas não é isso que acontece e ainda nos fica um certo desconforto, um sofrimento silencioso que nem mesmo sentimos, sofremos sem ao menos saber porque estamos sofrendo. Dai a necessidade de mudar, mas para isso precisamos nos distanciar do nosso mundo costumeiro, nos distanciar do que estamos acostumados. Então se faz necessário um **estranhamento** e **deslocamento** da realidade.

Trata-se do primeiro passo da ***experiência filosófica***. Quando uma pessoa vive uma circunstância de estranhamento ou deslocamento, experimenta uma **quebra**, uma **interrupção** no fluir normal de sua vida. Detém-se então, para pensar ou observar algo que antes não via, ou que vivia de forma automática, sem se dar conta, sem atenção sem se questionar. Esse estranhamento da realidade nos proporciona uma **atitude de questionamento**, tomamos uma decisão de não aceitar, de não acostumar com tudo.

Alguém que toma essa decisão está tomando distância da vida cotidiana e de si mesmo, passa a indagar o que são as crenças e os sentimentos que alimentam, silenciosamente, nossa existência tão acostumada à vida cotidiana.

Ao tomar essa distância, vai interrogando a si mesmo, desejando conhecer por que cremos no que cremos e por que aceitamos o que nos é imposto. Esse alguém estaria começando a adotar o que chamamos de **atitude filosófica**.

Assim, uma primeira resposta à pergunta **“O que é Filosofia?”** poderia ser: ***A decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido***.

Perguntaram, certa vez, a um filósofo: “Para que Filosofia?”. E ele respondeu:

“Para não darmos nossa aceitação imediata às coisas, sem maiores considerações”.

Para que filosofia? Para não se acostumar como o mundo!